

MANIFESTAÇÃO QUANTO À UTILIZAÇÃO DE TIC NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

TDIC entre a potencialização do desenvolvimento humano e o acirramento das desigualdades sociais

Qual o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na atualidade? Uma postura crítica (como preconizada a [PORTARIA NORMATIVA nº 001/CED/UFSC/2018, de 09 de janeiro de 2018](#), que dispõe sobre o regimento do Laboratório de Novas Tecnologias - LANTEC/CED/UFSC), por mais que se reconheça a disputa sobre o sentido de “crítico”, implicaria reconhecer que esse papel é contraditório. Se, por um lado, apenas como exemplo icônico, as TDIC foram fundamentais no monitoramento de casos e controle da disseminação de contaminação pelo SARS-CoV-2 em alguns países – como na Coreia do Sul –, também é preciso lembrar o seu papel na reprodução do sistema-mundo vigente, nas novas formas de precarização do trabalho e na concentração mundial do controle, sobretudo pelas grandes corporações – que, de fato, governam o mundo.

A defesa ou repúdio de antemão ao uso das TDIC nos desvia da discussão necessária e urgente: por um lado, essa defesa ou repúdio pode estar calcada/o em uma espécie de essencialismo, como se as TDIC pudessem ser boas ou ruins em si mesmas, independentemente do contexto de produção e uso; por outro, podem estar associados a um instrumentalismo, como se fosse possível um uso neutro, sem intencionalidade.

Todo uso de TDIC, assim como qualquer ação humana, está intrinsecamente relacionado, mais ou menos explicitamente, a projetos políticos, e a potencialização do uso crítico pode se dar ao serem explicitados esses projetos e suas intencionalidades.

Mais do que a defesa ou não do uso das TDIC neste momento, uma questão que nos parece importante de ser colocada e estudada com certa urgência seriam as possibilidades e limites dos seus usos em situações e contextos epistêmicos e pedagógicos específicos. E isso não pode ser feito em abstrato, considerando-se as potencialidades virtuais das TDIC nos processos de aprendizagem, pois há especificidades epistêmicas relacionadas ao que se aprende. Além disso, os processos de ensino-aprendizagem relacionados às atividades de ensino são realizados no âmbito das especificidades de cada curso e, necessariamente, fazem

parte dos seus Projetos Curriculares, o que colocaria condições específicas de uso das TDIC em cada contexto. Considerar que haja de antemão, ou que possa se chegar rapidamente, sem discussão organizada e deliberações, às instâncias colegiadas, a uma finalidade educativa comum para todos esses contextos, nos parece uma idealização grosseira, que pode precarizar os processos de ensino-aprendizagem e, ainda, ferir a autonomia dos cursos das áreas distintas.

Ressaltamos, dentre outras, três condições fundamentais, sem as quais não se podem realizar projetos de formação: A) investimentos, pois o planejamento, a realização e a avaliação contínua de processos formativos têm custos altos; B) equipes técnicas, que precisam ser formadas; no caso específico de formação mediada por TDIC, trata-se de equipes multidisciplinares, considerando-se as múltiplas dimensões que envolvem esses processos; e C) um contexto sócio-político-cultural favorável a tal processo; por exemplo, não é possível a realização de projetos formativos se as instituições envolvidas, e, principalmente, o público-alvo não estiverem dispostos a participar ativamente desse processo.

O Lantec e as “aulas que utilizam TIC”

Destacamos que, embora se fale muito de Educação a Distância, a [Portaria nº 343 de 17 de março de 2020](#) não se refere à substituição da modalidade, mas em "substituição de aulas presenciais por aulas em meio digital" ou "substituição de aulas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação". Em relação à concepção de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), situamos parte do que diz a [Portaria Normativa nº 001/CED/2018, de 09 de janeiro de 2018](#), que dispõe sobre o regimento do Lantec, na qual consta como parte dos objetivos específicos deste laboratório a sua contribuição com:

- o uso de TIC a partir de uma apropriação criteriosa no contexto da prática docente;
- o uso de TIC nas práticas e ações docentes, e na formação para uso consciente dos recursos tecnológicos, orientada pela perspectiva humanista de emancipação. (Art 2. p. II e III);
- a compreensão das TIC como objeto de estudo, apropriações críticas e criativas nos espaços de ensino;
- a compreensão de que o uso das TIC seja pensado dentro de projetos e objetivos pedagógicos.

Assim, a relação do Lantec com “aulas que utilizam TIC”, segundo o seu regimento, não se daria de qualquer forma, mas seria, necessariamente, relacionada com projetos pedagógicos, estejam eles relacionados à extensão, ao ensino (como no caso das Licenciaturas em EaD) ou à pesquisa. Dessa forma, a substituição à qual se refere a portaria ministerial não se trata, desde a perspectiva regimental do Lantec, de uma mera troca do meio físico/presencial pelo digital; mas, sim, de reformulações dos projetos dos cursos, o que, além de deliberações colegiadas previstas institucionalmente, demanda formação e suporte de equipes multidisciplinares, para que a adoção de possíveis atividades de caráter excepcional não reforcem desigualdades e a precarização da formação realizada e das condições de trabalho.

É importante destacar a necessidade de levantamento de informações sobre as condições psicológicas e materiais dos professores e, especialmente, dos alunos, pois o não cuidado com a garantia, por parte da instituição, dessas condições inviabilizaria a realização de atividades de ensino que não fossem excludentes e precarizadas. Compreendemos que toda e qualquer atividade que envolva TDIC – seja no contexto da Educação a Distância ou da chamada educação remota no contexto da pandemia de COVID-19 – tem como exigência o planejamento do ensino e da aprendizagem, bem como a gestão e garantia do acesso (internet) de qualidade, ambiente apto e sujeitos capacitados para tal uso. De outro modo, o uso das TDIC implicaria outros tempos de planejamento e aprendizagem, tarefas que, além de acesso a condições materiais mínimas, com suporte tecnológico, exigem apoio pedagógico, planejamento e formação contínua.

O Lantec, as experiências das Licenciaturas em EaD na UFSC e as condições de oferecimento de suporte para atividades a serem projetadas pela comunidade do CED

É preciso reconhecer que ainda há muito preconceito em relação à EaD e uma redução de sua ideia aos exemplos de IES privadas, que têm “a educação” como um produto econômico, sobre o qual é legítimo haver dúvidas se, a rigor, a ele pode ser associado o predicado “Educação”. Por outro lado, as licenciaturas em EaD da UFSC, bem como vários outros exemplos de cursos promovidos por outras universidades públicas do Brasil, possuem projetos extremamente arrojados. Muitos professores das Licenciaturas da UFSC (poderíamos citar alunos e técnicos também) – que, inicialmente, eram céticos em relação aos cursos de licenciatura

EAD – reconhecem e defendem a possibilidade de fazer uma Educação a Distância séria, de alta qualidade; isso porque vivenciaram uma EaD que, ao mesmo tempo, valorizava suas especificidades epistêmicas, suas estratégias de ensino e os desafiava a repensá-las, considerando-se o contexto e as idiossincrasias daquele curso, agora na modalidade EaD. É fundamental destacar que, no Lantec, encontravam-se a equipe e a coordenação pedagógica desses cursos, os grupos multidisciplinares que atuavam junto com os docentes das disciplinas, vinculados aos mais distintos centros e departamentos, em uma docência colaborativa, na criação e desenvolvimento de materiais (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), hipermídias, livros etc.), na formação do corpo docente envolvido (que contava com tutores nos polos e na UFSC central) e em avaliações e pesquisas sobre os próprios cursos.

Conforme bem situado na literatura, um marco na precarização da EaD – do qual nem a UFSC, nem os seus cursos de Licenciatura em EaD, nem o Lantec escapam – se dá a partir de uma política nacional de centralização (pela Capes) e padronização da EaD que deixa de comportar e respeitar as especificidades dos projetos de EaD de cada curso. Por exemplo, o curso de Letras-Libras (língua na modalidade espaço-visual) precisa de estrutura profissional, pedagógica e tecnológica diferente da do curso de Licenciatura Letras-Espanhol (língua estrangeira de modalidade escrita) e dessemelhante da de um curso de Licenciatura em Física (que precisa de laboratórios, por exemplo).

Desde a paralisação das atividades de EaD da UFSC, por circunstância da operação “Ouvidos Moucos”, da Polícia Federal, não há, no Lantec, uma equipe multidisciplinar conforme prevista nos projetos das licenciaturas EaD, embora o Laboratório tenha atuado intensamente, nos últimos dois anos, na tentativa de constituição e formação de equipes que foram interrompidas por distintos motivos, alheios ao Laboratório. Atualmente, a equipe de que o Lantec dispõe para atuação no apoio à continuidade de cursos na modalidade a distância iniciados antes de 2018 (cursos de Licenciatura – Biologia, Física, Matemática e Letras-Português) se restringe a oito bolsistas, na qualidade de professores conteudistas, e uma estagiária contratados via núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), não havendo possibilidades de bolsas para compor as equipes multidisciplinares presentes na trajetória deste laboratório até 2017 (designers educacionais, editores de vídeo, designers gráficos, ilustradores, animadores, programadores etc.).

As dependências físicas do Lantec, nos últimos dois anos, foram utilizadas em atividades de apoio aos cursos EaD, sobretudo na realização de videoconferências, e também na execução de projetos de extensão realizados junto

Lantec



Lantec - Laboratório de Novas Tecnologias
CED - Centro de Ciências da Educação
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário, 476 Trindade, Florianópolis - SC
48 3721-9263 / 48 3721-9097

com a Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) (atualmente Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Semesp), coordenados por professores do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) e do Estudos Especializados em Educação (EED). Cabe mencionar que um desses projetos, que contribui com a complementação de renda e consequente permanência de cerca de seis dezenas de bolsistas-alunos de diversos cursos, está sendo finalizado na condição de trabalho remoto até julho de 2020.

Em meio já ao contexto da pandemia, também está sendo constituída a nova **Coordenação Colegiada do Lantec**, que, além de atender às demandas relacionadas ao planejamento e ofertas de cursos de formação continuada e produção de materiais para as equipes docentes dos cursos na modalidade a distância, se envolve em algumas iniciativas, como o planejamento e oferta do curso de formação – com os professores do Colégio de Aplicação (CA/UFSC) – denominado “Formação CA: Educação na Pandemia”.

Considerando o exposto até o momento, o LANTEC se encontra disponível para realização de discussões, gestão de projetos relacionados às TDIC, formação de professores e participação em comissões para estudo e proposição de ações diante do contexto da pandemia.

Florianópolis, 04 de junho de 2020

Coordenação Colegiada do LANTEC

Silvio Domingos Mendes da Silva - Coordenador - silviobill.mendes@gmail.com

Elizandro Maurício Brick - Subcoordenador - elizandromb@gmail.com

André Ary Leonel - Núcleo de Formação - andre.leonel@ufsc.br

Marcelo Gules Borges - Núcleo de Pesquisa e Avaliação - marcelogulesborges@gmail.com

Cristiane Dall Cortivo Lebler - Núcleo de Criação e Desenvolvimento de Materiais - cristiane.lebler@gmail.com

Airton Costa - STA do Lantec - airton.costa@gmail.com

Claudio Borrelli - Revisor de Textos do Lantec/CED - claudio.borrelli@ufsc.br